

IFPR NEWS

COMUNIDADE DO CAMPUS PEDE: “VEM, DEZEMBRO”

Pág. 3



ALUNOS E SERVIDORES CONTAM OS DIAS
PARA A CHEGADA DO FIM DO ANO

OS JOGOS INTERNOS DO CAMPUS ESTÃO CHE- GANDO. INSCREVA-SE!

Por Carlos Augusto de Negreiros

No dia 11/12, próxima segunda-feira, no Ginásio Municipal do Distrito de São Cristóvão, acontece mais uma edição dos jogos internos do campus de União da Vitória do IFPR. Todos os servidores, alunos e seus familiares estão convidados. As modalidades serão as seguintes:

- Futsal masculino e feminino
- Voleibol misto
- Xadrez masculino e feminino
- Tênis de Mesa masculino e feminino
- Queimada mista

O evento tem início marcado para as 07:30h e previsão de término às 16h, havendo um intervalo para o almoço. As fichas de inscrição estão disponíveis na secretaria do campus e devem ser entregues para a Juliana, também na secretaria. À semelhança da edição de 2016, esperamos fazer um dia agradável, com muitas risadas, disputas de alto nível nas modalidades anunciadas e muito conagração. Participe!

BIBLIOTECA DO CAMPUS PROMOVE EXPOSIÇÃO DE OBRAS E ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

Por Carlos Augusto de
Negreiros

String Art, Quilling, Máscaras, Deformação na arte e Releituras de obras brasileiras são algumas das técnicas utilizadas pelos alunos do IFPR na confecção de suas obras. Aprecie as imagens pela comemoração do Dia da consciência negra. Livros, cartazes, pôsteres, quadros também fazem parte da exposição. Confira!



COLUNAS

EDITORIAL

CULTURA

POLÍTICA

ESPORTES

OPINIÃO

TECNOLOGIA

VARIEDADES

MODA

ESPECIAL
BIBLIOTECA

ENTREVISTAS

CONFIRA NESTA EDIÇÃO AS
ENTREVISTAS COM OS PRO-
FESSORES EDER E RICCHARD

Pág.11

DEBATES

ALUNOS DO SEGUNDO ANO
DEBATEM LEGALIZAÇÃO DA
MACONHA.

Pág. 7



INSTITUTO FEDERAL
Paraná
Campus União da Vitória

EDITORIAL

DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

Por Kathleen de Souza, Letícia dos Passos e Francisco

Vivemos em uma era em que a tecnologia da informação é uma grandiosa aliada. Algumas pessoas a usam para o bem, outras nem tanto. Deixamos para trás a prática dos discursos de amor e iniciamos ondas cada vez maiores de discriminação e ódio muito recorrentes no mundo virtual (e real). Sentimo-nos cada vez mais conectados e dependentes da internet e mídias sociais e isso abrange cada vez mais pessoas por todos os lugares. Essa expansão de possibilidades faz com que muitas vezes as pessoas confundam seus limites, no sentido do que é simpático dizer no mundo virtual. Não há quem já não tenha ouvido comentários desnecessários ou ataques direcionados a gênero, orientação sexual e raça. Os principais fatores para que ocorra isso são a ilusão do anonimato e a sensação de impunidade que a internet traz, Isso acaba dando lugar aos verdadeiros pensamentos das pessoas, que muitas vezes acabam por omiti-los na convivência real por medo de represálias. Outro fator que colabora com a expansão da hostilidade é que a maioria dos usuários não está disposta a repensar suas opiniões limitando-se a entrar em grupos e comunidades que estão de acordo com suas convicções, ignorando toda a diversidade e amplitude de pensamento que a Internet possui. O que a maioria dos usuários não sabe é que toda a propagação de ódio que se inicia nas redes tem consequências de crimes concretos, e esses crimes vêm sendo cada vez mais sujeitos a punições conforme aumentam os números de denúncias. Em 2014, a ONG SaferNet Brasil, organização que atua no combate a crimes na internet, divulgou dados que mostravam um aumento de 81% no número de queixas de racismo na Internet. De janeiro a junho de 2013 foram 32.533 casos registrados, e no ano seguinte o número saltou para 59.083. Ataques xenofóbicos também são os que estão entre os crimes cibernéticos com o maior número de denúncias. Mais uma vez, em 2014, foram relatadas 9.921 denúncias contra comentários ofensivos aos nordestinos, e as estatísticas tiveram um aumento significativo após as eleições em que Dilma Rouseff foi eleita. O IF NEWS entende que crimes virtuais dos tipos mencionados devem ser denunciados. Mas como se faz isso? Coletando dados do crime, registrando-os em cartório com todos os documentos comprobatórios e fazendo um boletim de ocorrência numa Delegacia de Polícia. O IF NEWS entende e reconhece que a liberdade de expressão é um direito de cada cidadão, mas também os cidadãos precisam assumir suas responsabilidades e compreender que existe um limite para essa liberdade. Afinal, quando estamos andando por um caminho e nos deparamos com a cerca do vizinho, acabamos por procurar outra forma de passar por aquele caminho, visto que ali termina sua liberdade de caminhar. Ao mesmo tempo que o governo deve aumentar a fiscalização para combater esses tipos de crimes, nós como indivíduos cidadãos devemos buscar juntos formas de espalhar a tolerância e a empatia nas redes sociais, pois quando vivemos em uma sociedade harmoniosa tornamo-nos cidadãos melhores.

IFPR NEWS

FUNDADOR: CARLOS AUGUSTO DE NEGREIROS

EDITORIAL: KATHLEEN DE SOUZA, LETÍCIA DOS PASSOS

DIAGRAMAÇÃO: RAFAEL F. CECCHIN, LUAN G., JOÃO R.

FOTOGRAFIA: MARIANA HIRSCH

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Av. Paula Freitas, 2800 - São Braz,

União da Vitória - PR, 84600-000

Fone: (42) 3522-3222



INSTITUTO FEDERAL

Paraná

Campus União da Vitória

COMUNIDADE DO CAMPUS PEDE: “VEM, DEZEMBRO”

Após um ano intenso, comunidade do campus quer descanso.

Por Carlos Augusto de Negreiros



IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA. (FONTE: INTERNET)

2017 está findando e com ele o cansaço de mais um ano de trabalho e estudos no campus de União da Vitória

Foi um ano intenso: aulas, provas, trabalhos escolares, reuniões, viagens, planejamentos, pesquisas...

No que diz respeito às muitas atividades nesse ano que se encerra, comissões desdobraram-se em planejar novos cursos para o campus, trabalharam para elaborar e ministrar cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs), empenharam-se em divulgar o processo seletivo para 2018, incumbiram-se de reorganizar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso Integrado em Informática, adaptando-o a um novo calendário. Os gestores, por sua vez, mesmo com a escassez de recursos imposta pelo governo federal, trabalharam duro para que o planejamento do ano corrente fosse cumprido à risca.

Os professores, imersos em papéis, provas, trabalhos, leituras e outras atividades afins, tentaram cumprir sua missão junto ao Instituto Federal: formar cidadãos éticos, críticos e conscientes. O professor de Matemática, Éder Silva diz, ansioso: “quero parar com essa correria, mas 22 de dezembro não chega nunca! O pior é que, quando chegar, já trará junto o Natal e Ano novo.

Vou literalmente correr para aproveitar, pois fevereiro já está aí! Socorro!” Douglas Krug, coordenador do curso de Informática e professor de Ciências da Computação não vê a hora de dezembro chegar: “especificamente, dia 30, diz ele, pois o ano foi repleto de desafios. Embora os frutos tenham sido muitos, precisamos deixar um pouco da colheita para 2018. E pra finalizar: foi um ano de muito trabalho. E nem a barba tive tempo de fazer!” Também os alunos, que não veem a hora de as férias chegarem, merecem um descanso, após um ano exaustivo e “puxado”. Segundo a aluna do primeiro ano, Maria Eduarda Dias, “passei o ano inteiro esperando por dezembro. Agora que de fato chegou, uma mistura de vários sentimentos diferentes tomou conta de mim.” (ver depoimento completo no final desta matéria). A aluna Nayuri também se manifestou. Ela confidenciou ao IF NEWS que “o ano foi muito corrido. Em compensação, o ano passado [...] não foi nada legal. Esse ano foi muito puxado, corrido, mas foi legal, né? Curti muito. As férias... as férias eu vou curtir muito... vou descansar, vou aproveitar. Eu acho né, vai ser bem legal. Quero aproveitar bastante as minhas férias. E as férias desse mês eu tô merecendo...E nas minhas férias eu espero curtir muito rock and roll.” Não se pode esquecer das meninas da limpeza, pois esmeraram-se em deixar o nosso ambiente limpo e agradável, e dos funcionários da vigilância, que não deixam de correr riscos até de vida para a segurança do nosso espaço. Também a equipe de técnicos das diversas sessões - como secretaria, administrativa, apoio à informática, pedagógica -, com a sua prestatividade habitual, “suou” muito para que todas as ações administrativas e de atendimento aos alunos e seus familiares fossem feitas dentro da normalidade e da cordialidade. Mas o trabalho dessa turma continua, pois o campus não pode parar. A servidora Juliana Such pede: “vai embora, dezembro! Ah! Minhas tão almejadas férias! Anseio que cheguem logo, pois dezembro sempre me traz muitos desafios: são matrículas, formaturas, fechamentos de cursos, rematrículas; em muitos dias preciso até estender a carga horária para atender tantas demandas. É necessário muito suor para merecer o esperado descanso, mas essa é a minha rotina, e amo toda essa intensidade. Que dezembro venha, vá e sempre volte! Estou sempre pronta para o próximo desafio!”

Enfim, que venham as férias, pois elas são merecidas!

Depoimento de Maria Eduarda Dias:

“Passei o ano inteiro esperando por dezembro. Agora que de fato chegou, uma mistura de vários sentimentos diferentes tomou conta de mim.

Me sinto orgulhosa vendo tudo que pude fazer ao longo desse ano. E apesar de ser um mês bem corrido no que se refere às atividades escolares, um sentimento de satisfação toma conta de mim ao ver que tenho sido capaz de realizar essas tarefas às quais sou submetida. Também fico feliz por ver as pessoas que conquistei, que agora tenho junto a mim e pelos momentos de afeto que compartilhei com elas. Sobretudo, o que mais me deixa contente é ver o crescimento pessoal que tive.

Ao mesmo tempo, ao contrário da maioria das pessoas, eu tenho me sentido um pouco triste. Porque agora vejo que deixei de aproveitar muitos momentos, correndo atrás de uma felicidade que estava sempre se pondo, esperando encontrá-la agora, no dezembro que eu tanto esperava, mas que não estava aqui, nesse fim de ano, e sim nesses momentos que deixei de aproveitar. Tem as pessoas de quem irei ficar afastada por esse pequeno período de tempo e que vão me fazer sentir saudades. O descanso, que eu tanto esperava por conta da escola, talvez me incomode, porque essa correria também fará falta. É assustador ver como o ano passou tão rápido e o que tudo isso passou a significar para mim. É contraditório, mas vejo que no fundo mesmo, nem queria que dezembro tivesse chegado.

Apesar da minha tristeza, sei que esse período de afastamento é necessário. Ter um tempo só para mim, outro tempo com a minha família, ter novas experiências, fazer as coisas que não fiz por falta de tempo. Espero que tudo isso que tenho percebido e sentido nesse fim de ano sirva para que eu saiba lidar com essa constante espera por dezembro no decorrer de cada ano.”

CULTURA

RESENHA DO LIVRO VIDAS SECAS

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 51. ed. Rio, São Paulo: Record, 1983.

Por Manoela Stafi Lima

O livro *Vidas Secas* conta a história de uma família de retirantes do sertão nordestino, composta por Fabiano, Sinhá Vitória, por um menino simplesmente chamado de “mais velho”, por outro chamado de “menino mais novo”, pela cachorra Baleia e por um papagaio. Logo no início da narrativa, a família está fugindo da seca, à procura de uma fazenda para Fabiano trabalhar como vaqueiro. Enquanto caminham pelo sertão buscando um lugar que tivesse água e comida, o menino mais novo perde as forças para continuar andando no calor. Nesse ponto, Sinhá Vitória, comovida, resolve matar o papagaio para poderem se alimentar. Após a longa caminhada, a família encontra uma fazenda abandonada, onde decide se hospedar. Passam alguns dias comendo raízes de imbu para não morrerem de fome, e Fabiano cura as feridas de alguns animais que conseguiram sobreviver à seca. Todos estavam esperançosos por encontrarem uma moradia onde poderiam ter uma “nova” vida. Porém, o dono da fazenda retorna, expulsando-os do local. Fabiano decide oferecer seu trabalho ao homem, para que pudesse ficar ali com a família; o homem, por sua vez, aceita a proposta. Apesar de Fabiano trabalhar muito, na hora de acertar as contas com o patrão, era muito explorado - já que era analfabeto e com pouco conhecimento -, e recebia menos do que deveria, ouvindo a desculpa de que o seu patrão estava lhe cobrando alguns juros. Em uma dessas vezes que Fabiano recebe seu pagamento, a pedido da esposa, vai até a feira para comprar mantimentos para a família. Após terminar as compras, Fabiano vai até a bodega de seu Inácio para tomar uma pinga com a finalidade de refrescar-se. Na saída, Fabiano se encontra com um “soldado amarelo” que lhe convida para jogar. Como o soldado era uma autoridade, Fabiano obedece e joga com ele. Durante o jogo, Fabiano acaba perdendo todo o dinheiro que lhe sobrava e, sem poder fazer nada, decide ir embora. Enquanto volta para casa, preocupa-se com a desculpa que iria dar à Sinhá Vitória, que ficaria furiosa com o acontecimento. Contudo, no decorrer do caminho, encontra-se novamente com o soldado amarelo, que zomba de Fabiano por causa da perda, irritando-o. Fabiano xinga o soldado e acaba levando uma surra e passando a noite na cadeia acusado de desrespeito à autoridade. O inverno chega e com ele vem o frio. Mes-

mo com as dificuldades a família permanecia unida, fazia uma fogueira e sentava-se em volta para que pudesse se esquentar. Nesses momentos, Fabiano tentava melhorar seu vocabulário, comparando-o com o de seu Tomás da bolandeira. No relato, vemos um Fabiano seco e bruto no tratamento dos seus. Mesmo assim, era o orgulho do filho mais novo. Sinhá Vitória estava preocupada, pois o córrego onde eles matavam sua sede, estava emergindo cada vez mais e seu medo era de que a água inundasse a casa onde a família morava. Ainda assim, o marido estava feliz, pois tinha a esperança de que a seca não voltaria mais. O Natal chegara, e a família foi à festa na cidade como de costume. Vestiram suas melhores roupas e foram desconfortáveis caminhando até a cidade. Ao chegarem lá, Fabiano sentia como se todos estivessem olhando-os de forma diferente; já os meninos estavam com um pouco de medo, pois não eram acostumados a ver tanta gente. Depois de Fabiano ter bebido muito, ficava imaginando uma vingança ao soldado amarelo que lhe fez passar por tanta humilhação e até desejou matá-lo. Tempos depois, a família estava muito triste, pois a cachorra Baleia havia ficado doente, estava magra, com o pelo caindo, com feridas pelo corpo e chagas na boca que lhe impediam de comer e beber. Vendo o sofrimento da cadela e com medo de que a mesma passasse hidrofobia para as crianças, Fabiano decide matar Baleia. Fabiano, em uma de suas andanças, se encontrou quase um ano depois do ocorrido com o soldado amarelo. Apesar de estar com raiva de tudo o que o soldado havia lhe feito passar e com vontade de matá-lo, pensou na família e no tempo que ficaria preso se cometesse tal ato e preferiu deixá-lo ir. Mais uma vez a seca chegou ao sertão, a família com medo de morrer por fome, pede a Deus ajuda, mas como esta não vem, opta por fugir novamente durante a madrugada. Fabiano mata o bezerro morrinheiro que possuíam e salga a carne para levar na viagem. A família unida sai carregando alguns objetos à procura de um lugar melhor para se viver. Independentemente das dificuldades, tinham esperança de que chegariam a uma terra desconhecida, onde os meninos poderiam estudar e Fabiano envelheceria juntamente com Sinhá Vitória. Inicialmente gostaria de comentar sobre o título do livro: *Vidas Secas*, que traz palavras que podem ser consideradas opostas, já que

quando nos falamos de seca é quase impossível lembrarmos de vida. O título é muito criativo e desperta a curiosidade do leitor, que fica se perguntando sobre qual é a história que o livro conta para levar tal título. Os capítulos do livro possuem uma sequência, porém são quase independentes uns dos outros. O autor dispôs os capítulos dessa maneira, pelo fato de que inicialmente, antes da produção do livro, cada capítulo era publicado no jornal em forma de conto. Por meio dos personagens da obra, é possível perceber que Graciliano Ramos quer mostrar ao leitor a realidade social do Brasil. Os personagens são pessoas comuns, com características cotidianas, indivíduos que passam por dificuldades, por dor e sofrimento em meio à seca que acaba com “tudo” o que eles possuem. No livro também podemos ver o governo e a polícia, que ao invés de ajudar, só aparecem para cobrar impostos e cometer injustiças, o que é frequente na vida de inúmeros brasileiros. Sobre a linguagem utilizada pelo autor, é meio complicada de se entender, já que ele coloca palavras e expressões utilizadas com mais frequência na região Nordeste do país. Dessa forma, durante a leitura do livro, identifiquei várias palavras de que eu não sabia o significado, porém com o contexto é possível entender o que está se passando na história. Como acompanhamento do enredo, a obra possui ilustrações feitas por Aldeмир Martins e ainda conta com um excelente posfácio realizado por Álvaro Lins que esclarece vários aspectos do romance. Recomendo a leitura do livro, pois a narrativa é interessante, visto que nos faz refletir sobre a vida que levamos, e muitas vezes reclamamos do que temos, querendo sempre mais. Se compararmos com a vida de pessoas que passam por incontáveis dificuldades e são agradecidas pelo que possuem, sempre mantendo a esperança em dias melhores, talvez nós também pudéssemos ser cidadãos e pessoas melhores. Muitas vezes, isso nos passa despercebido, e o livro faz com que possamos pensar sobre o assunto, sobre como somos mal agradecidos, enquanto pessoas que não possuem nem metade do que temos, são felizes e permanecem sempre unidas preservando a fé. Esse deve ser um dos motivos para este livro ser o mais popular dos escritos por Graciliano Ramos.

CULTURA

IMAGINAÇÃO À SOLTA

Alunos do segundo ano usam a imaginação e produzem contos pela primeira vez.

Por Karina Kalichak e Isabela Tonial

Durante o mês de novembro, os alunos do 2º ano realizaram diversas atividades ligadas à escrita, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura. Uma delas foi o Conto, em que os alunos desenvolveram suas narrativas pela primeira vez. As narrativas trouxeram temas atualíssimos, como suicídio, amor homossexual, além das já tradicionais temáticas de suspense, mistério e policiais. Segundo o professor da disciplina, professor Carlos Augusto de Negreiros, “a atividade foi importante pelo fato de que os alunos puderam soltar a sua imaginação e produzir um texto do gênero pela primeira vez. E o resultado foi, de fato, surpreendente, com histórias altamente criativas”. Dos contos produzidos, serão selecionados os melhores para a montagem de uma coletânea em formato de um livro.

EVENTOS

A BELA ADORMECIDA

Por Karina Kalichak e Isabela Tonial

Nos dias 24 e 25 de novembro, aconteceu no Cine Teatro Ópera o evento de ballet “A Bela Adormecida”, produzido pelo Centro de Danças Porto União da Vitória. A apresentação incluiu um ballet em três atos e foi dirigido pelo professor Tadeu Ribeiro. A apresentação conta a história deste conto de fadas com muita beleza, harmonia e graciosidade. Segundo a bailarina e formanda Beatriz Heimoviski, “o Centro de Danças é a única escola que trabalha com ballets de repertório de forma completa, e acredito que trabalhar com o ballet faz com que tenhamos uma postura, uma elegância e um comportamento muito melhor. É possível aderir características da minha personagem para mim, é uma experiência muito boa e o que recebemos em troca é o aplauso do público, pois não é fácil dançar ballet, é necessário muito conhecimento, foco, força e ao mesmo tempo leveza.”



ALUNAS DO IFPR DE UNIÃO DA VITÓRIA QUE PARTICIPARAM DA PEÇA: BRUNA, CAMILA, BEATRIZ E MARCELLY. (FONTE: MARIANA HIRSCH)

O JARDIM SECRETO

Por Karina Kalichak e Isabela Tonial

No dia 26 de novembro, realizou-se no Cine Teatro Ópera o espetáculo de dança “O Jardim Secreto” produzido pelo Studio de Dança Maureen Rodrigues. A apresentação conta com turmas de Hip Hop, Jazz, Ginástica Rítmica e Popping. É dirigido pela professora Maureen Rodrigues juntamente com a colaboração das demais professoras e também dos alunos. Um espetáculo repleto de força, agressividade e ao mesmo tempo alegria e diversão. Segundo a professora Maureen Rodrigues “espetáculos como este e qualquer outra manifestação cultural enriquecem demais as pessoas, para que o público em geral assista e expanda esse olhar que as pessoas ainda têm com certos preconceitos sobre algumas questões culturais. É muito enriquecedor”.

POEMAS

AMIGA

Eu te conhecia tão bem
Sabia quem era quem
Te enxerguei distante
Aquela minha amiga do sorriso radiante

Não pude fazer nada a respeito
Mas há uma dor que não me cabe no peito
Onde já se viu
Trocar o amor de uma amizade verdadeira
Por um romance de medianeira?

Mas assim sigo na minha
Triste, feliz ou até mesmo sozinha?
Que tal me pagar uma dose de tequila
Daquela noite tranqüila?
Onde tu mesmo dizia
Que o sentimento se eternizaria!

Te desejo tudo de bom
Guarde o teu favorito batom
Tu és espetacular
E para sempre irei te amar

Minha melhor amiga
Que amava o mar
E me dava colo
Sem duas vezes pensar!

- Anna Kosan

DEPRESSÃO

Todos correm
Eu corro
Juntam as mãos
Também bato palmas
Sem graça
Sem cor
Odor de putrefação
Sem ação
Sem reação
O sol parece não ser mais quente
Pergunta persistente
Vivo ou morto?

- Eduardo Castilho

CULTURA

FORMIGUEIRO

Por Cristhian Padilha

“Charles, Charles, Char...”

- Senhor Müller!

Em um pulo me levanto, quando me dou conta estou sob os olhares e risadas de toda a turma, olhares que esbanjam ignorância e risadas que alimentam a sede de me verem na mira do olhar semicerrado do senhor Frey. - Já é a terceira vez, só essa semana, que o senhor dorme em minha aula. Será possível tamanho desinteresse com a língua portuguesa?

O desinteresse não era sequer com a língua portuguesa mas sim com a própria vida. Quem, com 17 anos de idade, consegue prestar atenção em uma aula dessas, com um professor desses, quando está passando por tudo que uma pessoa dessa idade passa?

Não me entendam mal, o senhor Frey não é um professor ruim, talvez nem uma pessoa ruim, mas se realmente é, nunca deixou claro. Ele se esquivava de conversas pessoais, deixando o nosso conhecimento sobre sua vida limitado às suas histórias de superação e a dificuldade na relação com o pai.

- Perdão, senhor, mas eu não estava dormindo, estava apenas tendo uma conversa íntima com a minha carteira.

A classe se pôs a rir, e mais uma vez o estereótipo de péssimo aluno e marginal sem futuro, imposto a mim pelos demais professores e integrantes “sábios” da sociedade baseados no meu “tipo”, estava a salvo. Diferente de mim, que estava sobre sério risco de ser morto pelo próprio professor, que aos berros me expulsou da sala, mais uma vez, e novamente, lá estava eu, parado no corredor como qualquer outro objeto sem valor daquele colégio, mas, afinal, que jovem de 17 anos é valorizado diante de todos os problemas que um ser desses provoca, não é mesmo?

Logo sou avistado pela senhora Catarina, não sei ao certo o cargo dela, sei apenas que é sempre ela quem me leva até a diretora, então, finjo não tê-la visto e dou as costas pra ela. Por sorte, o sinal toca e os corredores, antes desertos, agora se assemelham a formigueiros. Formigas e mais formigas vagando de sala em sala quase que programadas a fazer tal percurso encontram-se em qualquer lugar para onde se possa olhar. A senhora Catarina já não era um problema, sigo em frente, disputando território com os demais para dar o próximo passo.

Na porta do banheiro masculino encontro

meu amigo Gustavo, sujeito esquisito, do qual nenhum de vocês gostaria de ser amigo, ainda mais se forem considerados populares no colégio de vocês, aliás, se forem, sinto muito.

- Aula de Química? - ele me pergunta.

- Banheiro mesmo.

- Engraçado, soube que vamos fazer um experimento novo - me pergunto qual seria tal experimento que o Gus mencionava, qual seria o passatempo do senhor Victor dessa vez? Para que todos se distraiam enquanto ele observa as meninas da turma com aquele seu olhar nojento e repulsivo. Permaneço no banheiro ouvindo Gus me contar do tal experimento, com ar sarcástico como quem não sabia de nada.

Chegando na sala, depois de uma longa e dolorosa caminhada pelos corredores, observo o senhor Victor em cima de um grupo de meninas, rindo e fazendo piadas obscenas que nem mesmo elas entendem. Esquivando-me daquela cena, me deparo com Gus, agora sentado, fazendo um sinal com a mão.

Era o sinal; estava na hora.

Trocamos olhares de lados opostos da sala e, em questão de segundos, Gustavo está em cima da mesa com a 40 do seu pai, o chefe da polícia local, disparando em direção do senhor Victor. Esse era o momento, o nosso momento!

Me levanto e tiro da mochila o antigo revólver de caça do meu vô, que, com muito custo, peguei escondido da casa dele na noite anterior, guardo dentro da calça e saio correndo em meio aos meus colegas pelo corredor. Gustavo permanece no laboratório de Química berrando com o senhor Victor, já banhado em seu próprio sangue sobre a sua mesa. Chegando no meu destino, a sala do senhor Frey, percebo os olhares assustados dos alunos e do próprio professor; aos berros, digo que um aluno enlouqueceu e está atirando em todos que vê pela frente, e que está vindo em direção à sala do professor de português. Todos espantados se põem a correr e, em meio a todo aquele grito e caos, o sr. Frey está parado à minha frente, sem nenhum tipo de expressão ou reação aparente, está simplesmente imóvel. O tempo parece parar naquele segundo, seus olhos já não estão semicerrados, aparentam cansaço e tristeza, sabia o que estava para acontecer.

Ouçõ gritos atrás de mim e mais disparos, Gus está agora me observando da porta da

sala. Os demais alunos já haviam saído.

- Charles, vamos logo.

Eu abaixo a cabeça e sinto uma lágrima trilhar meu rosto.

Antes mesmo da lágrima cair no chão, acerto o sr. Frey com três tiros no peito, sua camisa, outrora branca e sempre impecavelmente engomada, se enche lentamente de um vermelho vivo, enquanto o velho cai ao chão, lentamente, morto. Mais uma vez o tempo parece parar e me deparo com Gus à minha frente.

“Charles, Charles, Charles, Char...”

- Senhor Müller!

Em um pulo me levanto. Quando me dou conta, estou sob os olhares e as risadas de toda a turma, olhares que esbanjam ignorância e risadas que alimentam a sede de me verem na mira do olhar semicerrado do senhor Frey.

- Já é a quarta vez, só essa semana, que o senhor dorme em minha aula. Será possível tamanho desinteresse com a língua portuguesa?

POEMAS

GUERRA

Para que são feitas as palavras
Jogadas ao vento?
Para que derramar lágrimas de sofrimento?
Por que continuar seguindo em frente
Com todas as feridas que o mundo causou?
Você tem sentimentos que o mundo aos
poucos
destrói
Tem coisas que o passado e o futuro vão
lhe tirar
Nada é eterno
Nem mesmo o amor!

- Thiago Ramos

MAR

Enquanto nos afogamos juntos
Nesse mar azul
Nossas visões escurecem
Enquanto as memórias
Apenas clareiam
Dias distantes se aproximam
Vejo que teus olhos falam por você
Vejo que não quer partir
Sem dizer adeus

- Thiago Ramos

POLÍTICA

DEBATE SOBRE A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA ANIMA O SEGUNDO ANO

Em debate realizado no último mês de setembro, alunos do segundo ano puderam exercitar o poder de argumentação sobre tema polêmico e atual.

Por Thiago Wagner

No dia 06 de setembro, na Biblioteca do campus, aconteceu um debate sobre a Legalização da Maconha. O professor da disciplina de Língua Portuguesa propôs aos seus alunos do 2º ano do curso técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio que se dividissem em dois grupos para debater o tema: de um lado estavam aqueles que defenderiam a legalização da maconha; do outro, os que seriam contra a legalização da droga. A ideia dessa atividade era permitir que os alunos conhecessem e aperfeiçoassem o gênero discursivo Debate e estudassem o tema proposto. A partir disso, o professor acrescentou que algumas características deveriam estar presentes no debate, como por exemplo: a seleção das informações que seriam utilizadas; o estudo (pelos dois grupos) dos argumentos favoráveis e contrários; o uso de citações de fontes confiáveis; o uso de notícias sobre o tema; e, finalmente, a postura ética e respeitos no momento da discussão. Tudo isso ajudaria a enriquecer o debate. Quando se deu início ao debate, os grupos apresentaram suas primeiras falas, que já deixaram antever que o debate seria quente, mas, ao mesmo tempo, proporcionaram um conhecimento mútuo sobre o assunto. Logo após, o início da discussão, os grupos conseguiram com grande eficácia utilizar dados de sites e institutos de pesquisa apresentando notícias, estudos e dados estatísticos, de forma a corroborar seu objeto de defesa. No primeiro momento, pôde ser verificado que o grupo que tinha como pauta a defesa da legalização da maconha estava “ganhando” o debate, justamente, por conseguir propor organizadamente seus argumentos de maneira que se sobressaía sobre a fala do outro grupo. Para defender a tese de que a maconha não deveria ser legalizada, foram utilizados os argumentos de que nos países em que a droga foi legalizada o tráfico não diminuiu, bem como a criminalidade decorrente da droga também não diminuiu, além de terem apresentado estudos científicos que demonstram que o consumo da droga a longo prazo gera sintomas como a ansiedade, stress, maiores chances de se adquirir depressão e dificuldades de concentração. Foram utilizados como exemplo, o Uruguai, a Holanda e o Canadá. Em contraposição, os principais argumentos utilizados pelo grupo “adversário” defendiam que a maconha deveria ser legalizada, afirmando que o outro grupo estava mal informado. Para os defensores da legalização da maconha, essa iniciativa diminuiria, sim, o tráfico da droga e a criminalidade decorrente dela. Por outro lado, a legalização viria a diminuir o consumo da droga, pois a ilegalidade é que leva muitos usuários à consumirem a maconha; por fim, afirmaram que o país conseguiria lucrar através dos impostos com a produção e consumo da droga. Ao longo de todo o debate, muitos outros argumentos foram utilizados por ambos os grupos, de modo que em momentos diferentes, os defensores de ambas teses “lideraram” o debate. De forma geral, foi um debate equilibrado que conseguiu corresponder às expectativas do auditório, proporcionando o espaço e momento desejado para a discussão do assunto. Portanto, com o debate foi possível desenvolver a proposta apresentada, que foi debater um assunto da atualidade, instigando os alunos a conhecerem o tema de maneira geral, além de despertar neles o interesse pela dimensão política do assunto. Além disso buscou-se conhecer como é estruturado o gênero Debate, para que, futuramente, em situações concretas de interação social, os alunos tenham a devida competência para discutir temas importantes, sabendo estruturar uma argumentação que convence aquele indivíduo que ouve a sua tese.

OPINIÃO

POR QUE DISCUTIR GÊNERO NO ÂMBITO ESCOLAR?

Por Anna Kosan

Ser homossexual ou transsexual no atual Brasil tem sido um martírio; qualquer pessoa com o mínimo de conhecimento da realidade atual tem ciência disso. Desde que nos conhecemos por gente, qualquer comportamento que fuja do padrão é tratado com violência física ou psicológica e com desprezo; qualquer atitude que diz respeito à escolha sexual do indivíduo é julgada negativamente.

Quando o coqueinho do sexo masculino só anda com o gênero oposto, ele é considerado “viado” (como dizem popularmente). Quando um menino ou menina se sente desconfortável com seu próprio corpo, isso é visto como uma “frescura”, mas já paramos para pensar de onde parte esse pensamento ofensivo e ignorante, especialmente dentro das escolas?

Por isso, discutir gênero no âmbito escolar é conscientizar o próximo da diversidade que a sociedade atual apresenta, a fim de escassear o preconceito. “Gênero” deve ser um assunto a ser tratado quando ainda se é “desmalicioso”, pirralho, guri, como se quiser nomear, e quando estamos na adolescência também; e tratado sem pudor, o que será uma demonstração de total humanidade com o próximo. Onde perdemos a empatia e a achamos que podemos julgar uma pessoa pela opção desejada por ela? Onde aprendemos que podemos desprezar um indivíduo pela sua opção sexual que é única e exclusivamente sua? Onde perdemos a humanidade ao ponto de agredir alguém por amar um ser do mesmo sexo? Há pessoas em nossa sociedade que amam a condição financeira, outras a aparência, o status social, outras que não amam a genitália e sim o coração. Por que isso causa repulsa em certas pessoas?

É necessário discutir gênero no âmbito escolar justamente pelo preconceito que é colocado contra os que ousam assumir-se diferentes da maioria e para que nós consigamos lutar pela dignidade humana para elevá-la acima de qualquer doutrina social ou pensamento retrógrado. Nesse sentido, algumas perguntas me vêm à mente: somos capazes de criar um ambiente escolar para acolher pessoas vítimas do preconceito diário? Estamos prontos para enfrentar os desafios de tornar a nossa sociedade menos burra do que ela tem sido?

No fundo, tudo isso vai além de discutir “gênero” propriamente dito: trata-se de construir uma sociedade mais respeitosa, solidária, humana e menos exclusiva; trata-se de olhar para alguém e analisar o que a pessoa é e não quem ela escolhe amar ou não; trata-se ainda de entrar em acordo consigo mesmo e enfrentar os nossos abismos, pois antes de achar que devemos mudar algo no próximo ou julgá-lo, devemos fazer isso com nós mesmos.

BIBLIOTECA

ESPAÇO DA BIBLIOTECA

Por Karina Kalichak e Isabela Tonial

Uma biblioteca, qualquer que seja, em qualquer lugar do mundo, é um lugar de leitura por excelência. É nela que podemos nos “desligar” do ambiente à nossa volta e nos “ligar” nas letras e nas linhas dos livros. Acreditem: por mais que tenhamos atualmente possibilidades múltiplas de leitura e ótimos aparatos tecnológicos para essa prática, os livros - que são os artefatos que reinam soberanos nas bibliotecas - ainda estão em alta e ainda vão permanecer em alta por longos séculos ou milênios. Assim esperamos. A Biblioteca do campus de União da Vitória do Instituto Federal do Paraná, tão bem organizada e tratada com tanto carinho pelas servidoras Elis e Viviane, tem sido o nosso espaço privilegiado de leitura. Mas não só. Aqui também tem sido um lugar onde podemos presenciar muitas e diversas manifestações culturais e estudantis, rodas de conversas e feitura de trabalhos escolares. É nessa linha de pensamento que elencamos a seguir alguns momentos vividos nesses últimos meses nesse lugar tão especial do nosso campus.

EVENTOS

SEMANA DA CONSCIÊNCIA E CULTURA NEGRA

Por Karina Kalichak e Isabela Tonial

No dia 20 de novembro é memorado o Dia da Consciência Negra. A Biblioteca do Campus União da Vitória promoveu a Semana da Consciência e Cultura Negra, que contou com exposições de livros, quadros de origem haitiana e a confecção das bonecas Abayomi, além da exibição do filme Histórias Cruzadas, baseado no livro A Resposta. Segundo a auxiliar de biblioteca Viviane Traversin, “momentos como esses são importantes para refletir sobre essa forma de pensar da sociedade, pois a cultura negra vem desde a nossa formação. Temos que lembrar da riqueza cultural do povo africano e da herança que este povo nos traz”.



SEMANA DA CONSCIÊNCIA E CULTURA NEGRA NA BIBLIOTECA DO IFPR DE UNIÃO DA VITÓRIA. (FONTE: MARIANA HIRSCH)

SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

Por Karina Kalichak e Isabela Tonial

Dedicada ao incentivo à leitura, a Biblioteca do Campus União da Vitória promoveu a 3ª Semana do Livro e da Biblioteca. Esta semana contou com oficina de origamis, contação de histórias, palestras e sarau musical. De acordo com a bibliotecária Elisângela Mota Pires, “nós estamos em uma escola pública, e a biblioteca é um equipamento cultural dentro da escola, portanto, temos a obrigação de promover diversas atividades culturais. Nesse sentido, desenvolvemos o sarau, a cultura oriental através dos origamis, palestras sobre o Contestado que remete à nossa história e da nossa região, discute a diversidade e traz as discussões pra dentro da escola através da biblioteca”.



BIBLIOTECÁRIAS DO IFPR DE UNIÃO DA VITÓRIA: VIVIANE E ELIS. (FONTE: MARIANA HIRSCH)

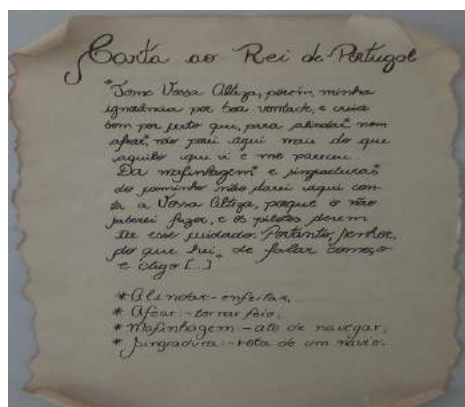
ALUNOS DOS PRIMEIROS ANOS EXPÕEM SEUS TRABALHOS

Por Karina Kalichak e Isabela Tonial

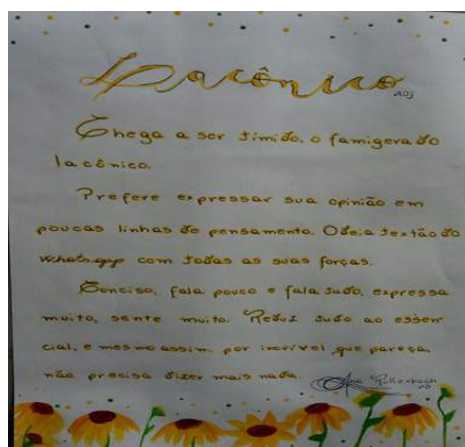
Fruto de um trabalho de pesquisa nos laboratórios de informática do campus, algumas palavras que já andavam esquecidas por nós ganharam vida nos cartazes expostos na Biblioteca pelos alunos dos dois primeiros anos do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio do nosso Instituto. Incentivados pelo professor de Língua Portuguesa Carlos Augusto de Negreiros, os alunos e as alunas usaram e abusaram da criatividade para desenhar, pintar e colar nas cartolinas aquelas palavras arcaicas que mais lhes chamaram a atenção.

BIBLIOTECA

O objetivo do trabalho, segundo o professor Carlos, “foi que os alunos entendessem que uma língua é algo vivo, que traz as marcas da história, que muda e se altera conforme os tempos. É o tempo, os costumes, as novas tecnologias e a liberdade dos falantes que fazem com que muitas palavras desapareçam ou caiam no esquecimento das pessoas de determinadas épocas. Por isso o trabalho de recuperar essas palavras é tão importante.” Abaixo, você pode contemplar imagens de alguns dos trabalhos dos nossos alunos:



CARTA AO REI DE PORTUGAL.
(FONTE: MARIANA HIRSCH)



LACÔNICO.
(FONTE: MARIANA HIRSCH)



ARCAÍSMO.
(FONTE: MARIANA HIRSCH)

A ARTE SOB NOVOS OLHARES

Por Vinícius Luis Kuritza

Como atividades da disciplina de Artes, conduzida pela professora Giciélen Retcheski, durante este ano letivo e no quarto bimestre do ano passado, os alunos das três turmas do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná realizaram várias atividades usando diferentes temáticas, técnicas e tipos artísticos diferentes em relação àquelas que estamos acostumados a ver nas escolas hoje em dia. Alguns dos trabalhos expostos na Biblioteca do campus são releituras de obras de artistas brasileiros; outros mostram a confecção de máscaras, como as que eram usadas no teatro grego antigo; outros são deformações na arte. Além desses trabalhos, foram utilizadas técnicas como a Sting Art e o Quilling.

STRING ART

A String Art é uma técnica de desenhar formas com fios ou linhas sobre uma base. Ela se popularizou como um ofício decorativo no final dos anos sessenta, com os hippies. Os trabalhos feitos com base nessa técnica são normalmente feitos sobre uma base de madeira e ficam ótimos sendo utilizados como quadro. Os desenhos podem ser dos mais variados tipos, como animais, logotipos, palavras etc. A lista de materiais é supersimples. Para fazer um trabalho assim, você vai precisar dos seguintes itens: base (normalmente de madeira), pregos, martelo, linha, molde e tesoura. Como fazer: A linha deve passar ao redor dos pregos formando assim o desenho da sua base. Não existe uma regra para a passagem dos fios, por isso vá devagar cuidando para não exagerar em alguns pontos e deixar os outros vazios. Você pode usar todo tipo de linha, desde as mais finas até as mais grossas como a lã. Cores diferentes podem demarcar o desenho ou fazer efeitos legais, como o degradê.



TRABALHOS DE STRING ART - SEGUNDO ANO. (FONTE: MARIANA HIRSCH)

QUILLING

A professora Giciélen também trabalhou com os alunos outros tipos de artes visuais, como o Quilling. Essa técnica vem sendo bastante disseminada. O Quilling, também chamado de Filigrana de papel, desperta curiosidade nas pessoas pela sua perfeição e a maioria dessas pessoas, quando fica sabendo que é feita com papel, simplesmente não acredita. Isso que é o interessante nessa arte! O Quilling é uma técnica de artesanato que utiliza tiras de papel enroladas. Acredita-se que essa técnica teve início no século XV e era muito usada por freiras dos conventos franceses e italianos para decorar objetos religiosos. Elas retiravam as beiradas douradas das bíblias para fazer o trabalho. Especula-se que no século XVIII a técnica se tornou popular na Inglaterra, quando recebeu o nome de Quilling, devido ao fato de os rolinhos serem confeccionados com penas de gansos.

BIBLIOTECA

RELEITURA DE OBRAS BRASILEIRAS

A mostra conta ainda com releituras de diversos artistas brasileiros, dentre eles, Tarsila do Amaral, uma paulista que retrata as mais belas paisagens brasileiras, através de seu traço cubista e cores exuberantes: o amarelo que parece estar vivo, o rosa quase violeta, o azul de uma pureza cativante e o verde que canta de acordo com o contexto em que esta inserido.



RELEITURAS DE OBRAS BRASILEIRAS - TERCEIRO ANO.
(FONTE: MARIANA HIRSCH)

MÁSCARAS

A mostra conta ainda com releituras de diversos artistas brasileiros, dentre eles, Tarsila do Amaral, uma paulista que retrata as mais belas paisagens brasileiras, através de seu traço cubista e cores exuberantes: o amarelo que parece estar vivo, o rosa quase violeta, o azul de uma pureza cativante e o verde que canta de acordo com o contexto em que esta inserido. O gesso em faixa é um material empregado sobretudo no âmbito da medicina, ainda que às vezes também seja usado em atividades lúdicas e artísticas. É o caso das máscaras de gesso - um divertido trabalho manual que você pode realizar em qualquer lugar com pessoas de todas as idades, e se forem crianças é primordial a supervisão de um adulto. Para fazer uma máscara de gesso você precisa de apenas tesoura, faixa de gesso, água, dois recipientes, vaselina ou creme hidratante, papel higiênico (opcional), pincéis, tinta, laca, dois barbantes. Pronto. Com a técnica que você verá descrita a seguir, você estará preparado(a) para se tornar um(a) artista de teatro grego! Como fazer: Trabalhe em equipe. É recomendável que você realize esta tarefa com outra pessoa. Deste modo, ela fará o molde de seu rosto e vice-versa. Lembre-se de usar roupa velha e tapar o espaço de trabalho com plásticos ou jornais para não sujar. Agora você já está preparado para começar. Pegue numa tesoura e corte o rolo de gesso em tiras de diferentes medidas: as longas servirão para cobrir áreas amplas e as pequenas para os detalhes. Coloque todas as tiras em uma bandeja ou recipiente. Pegue outro recipiente, como uma terrina, e encha-a de água. Aplique vaselina em toda a zona da pele a ser coberta para evitar que o pelo fique aderente ao material. Use também um creme muito oleoso (tipo Nívea) e tiras de papel higiênico coladas sobre todo o rosto. Assim conseguirá extrair a máscara com muita facilidade, já que descolará do rosto junto com o papel. Muito importante: Cubra todo o rosto, exceto os olhos, o nariz e a boca. Também pode deixar 2 orifícios ao lado para segurar a máscara quando estiver terminada. Molhe as tiras na água e comece aplicando tiras grandes, estendendo bem a faixa e evitando que enrugue. Coloque as tiras entrecruzadas, assim conseguirá que sua máscara tenha uma estrutura forte. Tente manter a mesma espessura em toda a máscara. Passados 10 ou 15 minutos, a máscara começará a secar, ganhará rigidez, e descolará do seu rosto. Retira-a e com cuidado corte as bordas como preferir. Quando estiver seca, lixe as imperfeições. Não tenha pressa e deixe que seque bem antes de pintá-la. Deixe passar um dia. Pinte a máscara como desejar, com tinta acrílica ou misturas.



MÁSCARAS - TERCEIRO ANO.
(FONTE: INTERNET)

ARTE DEFORMADA

Já o princípio da deformação está presente nas obras dos artistas expressionistas. Seu objetivo: representar as coisas não como as viam e sim como as sentiam, plasmando as angústias do ser humano e a força das suas emoções por meio da distorção das formas e das cores. A obra expressionista "O grito" é considerada um símbolo da fragmentação social e do isolamento das pessoas nos tempos modernos. Apesar de representar uma figura humana.



DEFORMAÇÃO NA ARTE - (CUBISMO ANALÍTICO E SINTÉTICO) - TERCEIRO ANO.
(FONTE: MARIANA HIRSCH)

ENTREVISTAS

ENTREVISTA COM RICCHARD HALLAN

Por Marlon Schwebel

Nesta mesma quarta-feira (22), no final do dia, o aluno Marlon Frederico Schwebel, também do 2º ano do Instituto Federal do Paraná do Campus União da Vitória, realizou uma entrevista com o servidor Ricchard Hallan Felix Viegas de Souza, o novo professor da disciplina de Química do campus. Os alunos acabaram observando que o professor despertava certa curiosidade em alguns alunos, devido ao seu doutorado ter sido realizado boa parte no Canadá, e isso levou aos alunos a quererem conhecer mais sobre a rotina e experiências do professor, querendo saber de suas dificuldades e realizações naquele país tão gelado.

IF NEWS - O que mais marcou pra você nesta viagem?

Ricchard - No geral a viagem toda foi marcante, mas em especial a questão da cultura e do clima, que é muito diferente. Tem também a língua. Falando em relação à pesquisa, a estrutura de pesquisa lá é melhor. Lá você tem tudo na mão, no laboratório do hospital onde eu fiz a pesquisa, eu tinha tudo o que eu precisava e, principalmente, quando acabava um reagente, eu fazia o pedido e em duas horas, no máximo, um dia, o reagente chegava, e isso, na pesquisa, faz toda a diferença; agilidade e acesso aos equipamentos faz toda a diferença.

IF NEWS - Qual a experiência pessoal que mais marcou a sua vida durante a viagem?

Ricchard - As minhas gafes com o inglês, a questão do frio - eu quase perdi as pontas das orelhas congeladas -, mas o que mais marcou foi a cultura e a disciplina deles na questão de pesquisa, a seriedade com que eles a tratam lá. Não que no Brasil não seja sério, nós temos ótimos pesquisadores aqui no Brasil, mas lá eles têm uma questão de pontualidade, de ética, aqui temos ética também, não é todo mundo, mas temos; mas lá parece que é uma coisa cultural. Eles são muito acessíveis. Lá, se precisa tirar uma dúvida com o pesquisador você consegue conversar numa boa. Outra questão é que não existe posse com os equipamentos de pesquisa. Eu estudei na Unesp de São José do Rio Preto e cada professor tem o seu laboratório. Então, o professor faz um projeto, ganha uma verba e compra o equipamento que ele precisa para sua pesquisa ali no laboratório dele. Aí, o outro professor faz a mesma coisa, e assim vai. No final, o Departamento tem vários equipamentos, mas esses equipamentos estão distribuídos em diferentes laboratórios e, conseqüentemente, o que acontece aqui no Brasil é que começa a ter rixa entre professores. Acaba que você precisa do equipamento que tá no laboratório de outro professor e você não consegue usar, e pra usar você precisa pedir permissão. Mas, lá no Canadá é totalmente diferente: os equipamentos ficam no laboratório de um professor e de outro, mas você não precisa nem pedir, você chega e usa o equipamento e ninguém fala nada. Eu me lembro que no meu laboratório tinham alguns equipamentos e em outros laboratórios não. Então, o pessoal chegava e só tomava cuidado de observar se já não tinha alguém usando.

IF NEWS - Você constatou a relevância de ter realizado o seu doutorado no exterior e não aqui no Brasil?

Ricchard - Sim, teve relevância sim. Por ser um hospital, tinham vários doutores, e não só médicos, mas sim doutores que pesquisam sobre as doenças. Então, havia muitos especialistas com a cultura de se reunirem toda semana, e eu participava dessas reuniões, dos debates e aí discutiam as pesquisas; cada semana um pesquisador diferente apresenta. Você fica sabendo o que cada um está fazendo, e conseqüentemente, aprende com eles sobre a pesquisa deles. Inclusive eu tive que fazer isso. Chegou a minha vez de apresentar e eles fizeram perguntas como se fosse uma arguição mesmo. Isso ajuda muito!

IF NEWS - Sobre o que era o seu doutorado?

Ricchard - O meu doutorado era desenvolver um vetor não viral para ser utilizado em terapias gênicas, no tratamento de câncer e principalmente, no laboratório em que eu estava, no tratamento de artrite reumatoide. Era assim: eu sou químico; eu contribuía com o meu conhecimento químico, então, eu desenvolvia um polímero natural pra ter baixa rejeição no organismo. Esse polímero vai encapsular e proteger o DNA pra ser levado pela corrente sanguínea até a célula que está com problema. Quando ele entra na célula, o material genético é liberado, e, a partir daí, começar a agir para corrigir ou propiciar o suicídio dessa célula. Precisa do polímero porque se você injetar DNA ou RNA cru no seu organismo, nas suas veias, eles são destruídos rapidamente, logo, você precisa de alguma coisa que proteja esse DNA e RNA, e nesse ponto é que entra o vetor. Inicialmente eles começaram essas pesquisas, esses tratamentos gênicos com vetores virais, colocavam fragmentos de DNA, RNA no vírus: introduziam o vírus no corpo humano pra que fizesse a transfecção (é a especialidade do vírus), mas vírus é complicado, porque uma vez que está lá dentro é imprevisível o comportamento dele. Já houve algumas mortes pelo uso de vetores virais e alguns países até proibiram o uso desses vetores, então, os cientistas voltaram a atenção para o desenvolvimento de vetores não-virais, principalmente, os polímeros naturais como a quitosana (polímero com o qual eu trabalhei) que apresentam baixa toxicidade. Levei os meus polímeros pra testar lá no Canadá e obtive bons resultados; temos até pedido de patente.

ENTREVISTAS

ENTREVISTA COM ÉDER DA SILVA

Por Mariana Aparecida

Na tarde de quarta-feira (22), a aluna Mariana Aparecida, do 2º ano do Instituto Federal do Paraná, campus União da Vitória, entrevistou o servidor do campus, Éder da Silva, por ser destaque em algumas atividades físicas realizadas na cidade. Éder é visto no campus como um professor dedicado ao exercício físico que está sempre ligado aos eventos esportivos da cidade e que procura sempre levar este incentivo aos seus alunos e colegas do campus. Além de exercer muito bem sua profissão como professor de matemática no colégio ainda tenta levar o esporte para a vida dos alunos e demais membros da comunidade.

IF NEWS - Qual atividade física você mais pratica?

Éder - Corrida de rua.

IF NEWS - Como funciona a corrida de rua aqui na cidade?

Éder - A corrida de rua aqui na cidade funciona assim: você faz a inscrição, que é gratuita, e você corre o percurso estipulado, que geralmente são cinco quilômetros, mas tem o percurso de dez, de quinze e tem o de vinte e um quilômetros também. Eu já realizei o de cinco, o de dez e o de quinze, que é a de São Silvestre lá em São Paulo. Mas aqui na cidade é a de cinco quilômetros. Caso você fique entre os cinco primeiros, você ganha uma medalha; já na corrida de aniversário da cidade, se você ficar entre os três primeiros, você ganha valores em dinheiro. Eu nunca ganhei porque quando envolve dinheiro o pessoal vem de monte. Aqui na cidade acredito já ter ganho umas cinco ou seis medalhas porque o pessoal da minha faixa etária corre demais, e eu não corro tanto assim, mas no total já devo ter mais de 50 medalhas.

IF NEWS - Qual evento você considera mais importante?

Éder - A São Silvestre, lá em São Paulo.

IF NEWS - Qual é o incentivo que você dá pra quem não costuma praticar exercícios físicos?



ÉDER DA SILVA.

(FONTE: MARIANA HIRSCH)

Éder - Além de melhorar muito sua saúde e ter movimentos mais amplos, exercícios físicos como a corrida te dão muita energia, satisfação e, principalmente, a superação para enfrentar os obstáculos que você mesmo cria. Quanto mais você corre, mais longe você quer chegar. Por exemplo, se você corre 1000 metros, o próximo objetivo é correr 3000 metros. O meu objetivo é correr uma maratona um dia, que é 42 quilômetros.

MODA

MODA CRIATIVA NO MEIO ESCOLAR

Por Celina Valles e Francielly Novakoski



CANDIDATOS AO PRÊMIO MELHOR FIGURINO. (FONTE: INTERNET)

Alunos do Instituto Federal do Paraná – Campus União da Vitória, como outros alunos, possuem vínculos de amizade e ligações uns com os outros, muitas vezes ultrapassam suas diferenças e rivalidades, para um único objetivo, mas o que a moda tem a ver com isso? É o que veremos na notícia a seguir: No dia 6 de setembro de 2017 (quarta-feira), os alunos de todas as turmas do Instituto Federal do Paraná vieram para a aula de uma maneira um pouco diferente. A maioria deles estava vestida como personagens de filmes, desenhos animados, profissões, animais, e até mesmo de seus próprios hobbies. Um dia letivo como o habitual, porém com um toque divertido e extrovertido. Na hora do intervalo, houve uma grande integração, com muita música, risadas, prêmios; sim, isso mesmo, prêmios. Houve uma minicompetição para eleger o melhor figurino ou fantasia, e o ganhador foi Giovane Gabriel, aluno do 2º ano, vestindo uma roupa de mulher super sexy e sedutor: ganhou um belo prêmio no valor de dez reais em lanche da tia.

DIA DO PIJAMA

Por Celina Valles e Francielly Novakoski

No dia 1º de Dezembro de 2017, os alunos do segundo ano do IFPR campus União da Vitória compareceram ao instituto em dia letivo de uma maneira diferenciada: eles vieram vestidos com seus trajes de dormir (pijamas) e por um lado causaram espanto em alguns servidores do campus e por outro também causaram risos em grande parte das pessoas presentes no dia.



DIA DO PIJAMA. (FONTE: MARIANA HIRSCH)

VARIEDADES

PÉ NO PALCO PLANEJA NOVA PEÇA PARA O FIM DO ANO LETIVO

Por João Lino, Graciella Melnik e Francieli Novakoski

Você que é estudante ou servidor do campus União da Vitória, do IFPR, deve conhecer o grupo de teatro, música e dança da instituição, o “Pé no Palco”. Conhecidos pela desenvoltura e criatividade, os integrantes e a coordenadora do projeto (Professora Giciélen Retcheski), planejam uma nova peça teatral para o fim do ano letivo, segundo informações oficiais de alguns dos integrantes. Após o sucesso de sua última peça, “Pensão Glicerina”, que rendeu boas risadas daqueles que assistiram, o grupo deseja manter o humor e a criatividade, que são a sua marca registrada. Indagada a respeito desse novo projeto, uma das integrantes do grupo, Francieli Novakoski, falou com a nossa equipe: “Ainda não posso dar muitos spoilers, mas será muito engraçada.” Outro integrante do grupo e um dos autores da nova produção, João Lino, disse que “a peça está sendo escrita pensando no novo ano que vem chegando. Ops!!!! Já dei um spoiler. Fica a dica!” O que será que iremos ver dessa vez?



GRUPO PÉ NO PALCO. (FONTE: GICIÉLEN BEATRIZ RETCHESKI)

VOCÊ SABIA? A MAIS NOVA SERVIDORA DO CAMPUS, VIVIANE TRAVERSIN, JÁ FOI INSTRUMENTISTA

Por João Lino, Graciella Melnik e Francieli Novakoski

Vivi do Tercinho, conforme apelidada por alguns alunos e conhecida por suas preces religiosas, antes de encontrar sua vocação nos livros, se divertia tocando um instrumento muito peculiar. Quem pode nos contar melhor, são três alunos do segundo ano do campus União da Vitória, João Lino, Graciella e Francieli. Isso porque, assim que a Vivi assumiu o cargo, os três tiveram uma conversa com a servidora e, nessa conversa, ela contou um pouco sobre sua vida e o seu instrumento predileto. “Quando ela me contou, dei muita risada”, diz João Lino, lembrando do fato. “Sempre que a vemos, lembramos do instrumento dela”, afirma alegremente a aluna Graciella. O que será que a moça dos livros tocava há algum tempo? Ela ainda toca com frequência? Será que poderíamos aprender com ela como tocar esse instrumento? Vivi, procurada pela nossa equipe, se pronunciou dizendo que “não sabe tocar nenhum instrumento”. Porém, nós sabemos que isso é uma **grande inverdade**. **Afinal, Vivi do Tercinho tem cara de quem esconde um grande segredo. Ficaram curiosos, caríssimos leitores? Posso lhes dizer aonde encontrar a resposta. Conhecem a moça dos olhos verdes que tem cara de brava? Isso... aquela estudante de biblioteconomia, que à primeira vista parece que irá arrancar suas vísceras, mas, no fundo, tem um coração do tamanho do mundo. Aqueles que conseguirem a resposta, saibam que terão nossa eterna gratidão e reconhecimento.**

TECNOLOGIA

O RAZER PHONE

Por Felipe Rodrigues e Lucas Roberto



RAZER PHONE.
(FONTE: INTERNET)

A Razer é um dos principais nomes no mercado quando nos referimos ao mercado de games para PC e está agora com um novo produto chamado de Razer Phone. O aparelho foi projetado totalmente em alumínio preto e ainda traz um sensor de digital embutido no botão Power lateral. Mas, em vez de alto-falantes pequenos circulares, as partes da frente e inferior são cobertas com buracos minúsculos. O smartphone detém um processador Snapdragon 835 com resfriamento customizado, tela QHD LCD de 5,7 polegadas (1440x2560) de 120Hz, 8GB de RAM, 64GB de armazenamento, duas câmeras traseiras de 12MP com lentes de f/1.75 e f/2.6 e uma bateria de 4.000mAh. O Razer Phone chega às lojas dos EUA em 17 de novembro com preço sugerido de 700 dólares.

O NOVO SANDISK ULTRA MICRO SXDC USL-H

Por Mauro Deiller e Vitor Leão

O novo SanDisk Ultra micro SXDC USH-L foi anunciado há pouco tempo e já é a salvação para muita gente que procura espaço e armazenamento. Ele fornece um total de 400GB de armazenamento, sendo um dos microcartões SD com maior capacidade do mundo. O SanDisk Ultra microSXDC USH-L pode armazenar muitas coisas, como por exemplo, 40 horas de vídeo em qualidade HD (1080p). Além disso, a novidade da SanDisk transfere dados com uma velocidade de até 100Mbps. O acessório está a venda por 250 dólares na Amazon. Ele se destaca por que é ideal para os usuários de smartphones, tablets Android, mas o acessório pode ser útil para outros aparelhos também.

ESPORTES

COMPETIÇÃO ESPORTIVA AGITA SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Equipe de Basquete de União da Vitória representou o IFPR no JIFSUL obtendo o segundo lugar. Por Guilherme Wonsowski, Otávio Müller da Maia e Vinícius Felipe Weber



EQUIPE DE BASQUETE DO IFPR DE UNIÃO DA VITÓRIA. (FONTE: IFPR)

Nos dias entre 26 e 30 de agosto passado, sob a supervisão e com o acompanhamento da professora de Educação Física Ana Maria Barbosa, os alunos Guilherme Wonsowski, Otávio Muller da Maia, Emanuel Sônego e Giovane Jesus do time de basquete masculino do IFPR, campus União da Vitória, participaram do JIFSUL (Jogos dos Institutos Federais da Região Sul) na cidade de São José dos Pinhais. O objetivo era representar o IFPR nesses jogos. Foi uma ótima oportunidade para os alunos juntarem-se a alunos de outros campus para a formação da equipe de Basquete do Paraná. Na competição, o IFPR enfrentou a equipe de Santa Catarina e outras duas equipes do Rio Grande do Sul. As regras dos jogos previam uma competição em que todos os times se enfrentavam entre si, e quem tivesse o maior número de vitórias seria declarado campeão. O time do IFPR conseguiu um bom desempenho, obtendo o segundo lugar na competição. Além de ter um bom desempenho dentro de quadra, os alunos ainda fizeram grandes amizades fora delas, com alunos tanto do basquete quanto de outras modalidades esportivas. Porém, não houve apenas pontos positivos nessa competição: por exemplo, a falta de comprometimento com algumas regras da competição por parte de alguns atletas é uma atitude que precisa ser melhorada nas próximas edições dos jogos. Esses jogos são importantíssimos para os alunos-atletas, devido à interação com outras pessoas e também pela oportunidade que eles têm de conhecer outros lugares e participar de jogos que promovem a educação do corpo e auxilia na formação do caráter.

Classificação	Equipes
1º	IF Sul
2º	IFPR
3º	IF Farroupilha
4º	IFSC

CLASSIFICAÇÃO DO JIFSUL.
(FONTE: INTERNET)

VENHA PEDALAR NO MARATHON DO CONTESTADO - XCM

Evento ciclístico acontece em União da Vitória no dia 17 de dezembro

Por Rafael Platz



ANÚNCIO DO EVENTO.
(FONTE: INTERNET)

O Marathon do Contestado é uma prova ciclística que será realizada no dia 17 de dezembro, na cidade de União da Vitória-PR, no Distrito de São Domingos. O evento está previsto para começar às 08:00 e terminar às 16:00h. O principal intuito desse evento é a integração entre atletas de diversos estados do Brasil. Quem está à frente da organização da Marathon do Contestado é Fernando Chang. Ele espera que seja uma data para não ser esquecida por todos os atletas tão cedo. A prova prevê três trajetos, que estão divididos em: CATEGORIA PRÓ, com 40km, CATEGORIA SPORT, com 30km e CATEGORIA TURISMO, com 15km. Os participantes pedalarão por asfaltos, estradas rurais e trilhas. Podem participar homens, mulheres e crianças. O Marathon do Contestado já tem a presença confirmada de atletas de diversas regiões do Brasil, como Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, dentre outros. A competição prevê também premiações em dinheiro, o que foi possível apenas com o apoio de uma loja de bicicletas do Paraguai, a Miami Bikes, uma das maiores lojas de todo o mundo. São 7.500 reais em premiações diversas para os vencedores de todas as categorias. Participe!